

Risco de colisão com banhistas

Usuários do espelho d'água reclamam da falta de responsabilidade de condutores de embarcações. O **Correio** mostrou ontem que até crianças e pessoas sem habilitação pilotam jet skis

Carlos Vieira/CB/D.A Press



A doméstica Ana Lúcia Alves, 27 anos, gosta de frequentar a Prainha do Lago Norte com a filha Juany, mas tem muito medo da aproximação de jet skis

» THALITA LINS

A irresponsabilidade de quem guia jet skis no Lago Paranoá sem possuir a habilitação para a prática da modalidade esportiva e o descumprimento das normas determinadas pela Marinha do Brasil levam os banhistas a usufruir pouco do espelho d'água, com medo de se envolverem em acidentes. O perigo se torna ainda maior quando o condutor é menor de 18 anos, idade mínima permitida para quem quer guiar o veículo, conforme a legislação do órgão marítimo. Ontem, o **Correio** mostrou flagrantes de crianças entre cinco e 12 anos guiando jet skis próximo a áreas onde pessoas tomavam banho.

Quem frequenta o lago diz já ter se tornado comum presenciar cenas em que crianças e adolescentes estão no controle de jet skis. “Eu já vi algumas vezes jovens pilotando, mas longe da orla. Acho isso totalmente fora de lei e não vejo fiscalização”, disse a dona de casa Madalena Oliveira. A Capitania dos Portos, encarregada de fiscalizar o espelho d'água, disponibiliza atualmente apenas quatro profissionais para fazer os trabalhos de rotina e afirma que o efetivo é suficiente. Nas regras da Marinha, somente as pessoas que possuem a carteira de motonauta, que portam o Título de Inscrição da Embarcação (TIE) e o seguro obrigatório da

embarcação estão aptas para pilotar jet skis. Além desses itens, o condutor deve estar com colete salva-vidas e com a chave do veículo presa ao pulso, para que o motor possa ser desligado em caso de queda.

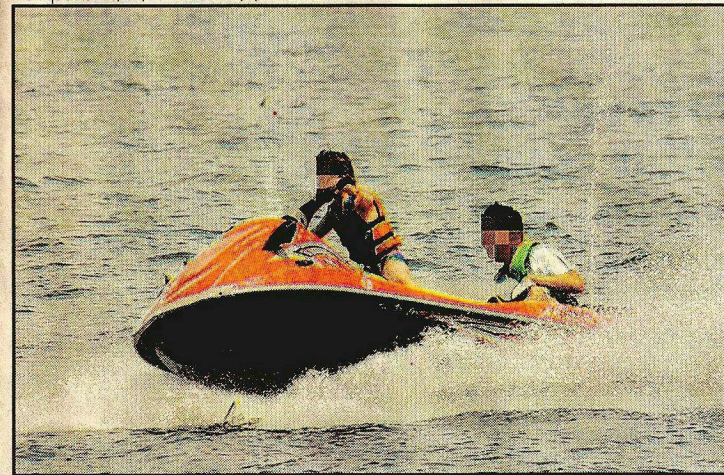
A falta de socorristas ao longo do espelho d'água também é um dos motivos que deixam os banhistas temerosos. Dos cinco principais pontos de banho ao longo do lago, apenas um, a Prainha do Lago Norte, possui a presença diária de uma equipe de salva-vidas do Corpo de Bombeiros e a disposição de boias que delimitam o espaço entre banhistas e embarcações. A corporação alega que a falta de funcionários dificulta o trabalho dos militares. “Não temos pessoal suficiente para colocar em todos os locais do Lago Paranoá”, frisou o sargento Magno Divino, do Grupamento de Busca e Salvamento. Uma lancha com três servidores fica ancorada próxima à orla. Uma outra equipe composta também por três militares tem a função de vistoriar as raias norte e sul do lago artificial.

Mesmo com os salva-vidas na Prainha, a empregada doméstica Ana Lúcia dos Santos Alves, 27 anos, não se sente totalmente segura ao usar o espaço recreativo. Moradora do Itapoã, ela não deixa de ficar ao lado da filha, a pequena Juany Alves, 6 anos, quando estão dentro da água. O

“Não temos pessoal suficiente para colocar em todos os locais do Lago Paranoá”

Sargento Magno Divino, do Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros

Monique Renne/CB/D.A Press - 21/2/12



Menino de cinco anos foi flagrado na direção do equipamento

principal medo dela é a aproximação de pilotos de jet ski, o que é comum na área. “Esse pessoal só não chega perto da gen-

te porque o Corpo de Bombeiros está aqui ao lado e, para piorar, eu nem sei se todas as pessoas são habilitadas para usar

esse negócio”, afirmou ela.

A empregada doméstica usa o espaço esporadicamente. “Acredito que seja preciso mais fiscalização, porque o lago é como se fosse uma rua, por onde passam vários veículos”, comparou a empregada doméstica. O microempresário Jeferson Ferreira, 47 anos, tem a habilitação para conduzir jet skis há cinco anos. Para ele, muitos dos que usam o veículo aquático não são responsáveis na hora de guiá-lo. “Muita gente não tem noção do perigo, acha que é apenas um brinquedo e chega perto dos banhistas para se exibir. Mas o jet ski deve ser encarado como um veículo de risco”, disse Jeferson. Segundo o microempresário, uma campanha educativa do governo pode ser a saída para que os pilotos tomem mais cuidado.